

ESTUDO DE HOJE: ESDRAS 10.1-4,11,12

O comportamento de Esdras apresentou um visível exemplo de arrependimento para o povo ver. Seu lamento mostrou aos outros como ele falava sério e levou-os ao ponto de lamentarem também.

As ações de Esdras, na verdade, motivaram Secanias a também tomar uma atitude significativa. Com ele, a tendência passou a ser contra o pecado. Seguindo a oração e o exemplo de Esdras, o povo confessou seu pecado a Deus. E então, pediu orientação para restaurar seu relacionamento com Ele.

Como crentes em Cristo, todos os nossos pecados estão perdoados. Sua morte purificou-nos do todo pecado. Porém, por que ainda temos de confessar nossos pecados?

A confissão é mais que obter o perdão de Cristo pelo pecado, é concordar com Deus e reconhecer que nossos pensamentos, nossas palavras e nossas ações são errados e contrários à Sua vontade. O pecado pode desorientar-nos e levar-nos a perder de vista o que é certo ou errado, mas, ao confessar, reorientamo-nos em relação ao que é certo. Assim, a confissão é ver, com clareza, a si mesmo, seu pecado e Deus.

Entretanto, o arrependimento é incompleto se terminar na confissão. Arrependimento deve incluir mudança de atitudes e de comportamento. Portanto, quando você pecar e verdadeiramente se arrepender, confesse isto a Deus, peça Seu perdão e aceite Sua graça e misericórdia. E assim, com a visão mais clara, dê as costas e corra do pecado.

PERGUNTAS FREQUENTES

OS CRISTÃOS DE HOJE DEVEM DIVORCIAR-SE DE CÔNJUGES INCRÉDULOS, ASSIM COMO OS ISRAELITAS FIZERAM NOS DIAS DE ESDRAS?

Deus advertiu Seu povo a não casar com estrangeiros incrédulos (Dt 7.1-6). O pecado não era casar com pessoas de outro país ou raça, mas com pessoas de outra religião. Moisés casou-se com uma mulher cuxita, e outros estrangeiros juntaram-se a Israel por meio de casamento, como a canaanita Raabe e a moabita Rute (Nm 12.1; Js 2; Rt 4.1-22). Essas mulheres abraçaram a fé no Senhor e foram abençoadas. Por outro lado, Salomão tomou para si muitas esposas estrangeiras, e a devoção delas a outras religiões levou o rei à idolatria, exatamente como o Senhor havia advertido (1 Rs 11.1-5).

A aliança matrimonial é sagrada, mas permanecer fiel à aliança com o Senhor foi sempre mais importante para Israel. Casamentos mistos

gerariam filhos que não seriam totalmente comprometidos com a fé de Israel, sendo criados sob a influência das crenças idólatras de suas mães. Casamentos mistos poderiam levar Israel de volta ao mesmo estado em que se encontrava antes do exílio: ignorando Deus e adotando ídolos (ver Jz 3.5-7; I Rs 11.3,4).

A solução de Esdras para os israelitas foi o divórcio de suas esposas estrangeiras, mas não é esse o exemplo que os cristãos devem seguir hoje. Na nova aliança em Cristo, a fé de um cristão santifica seu casamento e filhos. Logo, o casamento com um não cristão não ameaça a identidade ou a pureza do povo de Deus (I Co 7.14-16). O apóstolo Paulo entendia que o divórcio poderia ocorrer quando cristãos e não cristãos casavam-se, mas, em contrapartida, ele não encoraja os cristãos que se enquadram nesta situação a pedirem o divórcio (I Co 7.10-13).

Certamente, Paulo diz que o mais sábio é não casar com um não cristão (2 Co 6.14,15). Porém, aqueles que já são casados com cônjuge incrédulo têm a garantia de Deus de que podem usar essa situação difícil para Sua glória (I Pe 3.1,2).

Leia I Coríntios 6.1-20

ESTUDO DE HOJE: I CORÍNTIOS 6.6-8

A sociedade criou um sistema legal em que desacordos podem ser resolvidos no tribunal, mas Paulo declara que os cristãos não deveriam ter de ir ao tribunal para resolver suas diferenças. Ele apela aos coríntios usando linguagem em grego voltada à família. Na ideia de Paulo, os cristãos são uma família.

Desse ponto de vista, o argumento de Paulo faz mais sentido. Por que membros de uma mesma família se processariam? Por que eles pediriam que pessoas de fora fossem juiz e júri para elas, se não sabem nada sobre a família? Simplesmente não faz sentido. Problemas familiares devem ser resolvidos por aqueles que são conhecidos e compartilham os mesmos valores.

Mas Paulo não para por aí. Ele desafia os cristãos coríntios: "Por que não sofreis, antes, a injustiça?" Pedro utiliza um argumento parecido ao apelar para o sofrimento de Cristo (I Pe 3.17,18).

Hoje, muitos simplesmente evitam conflitos em geral, felizes em deixar uma fenda permanecer. Os coríntios estavam fazendo confusão, mas pelo menos estavam enfrentando os problemas. Paulo teria palavras fortes para nossa indiferença. A família de Deus não deve ser cheia de pessoas que não falam umas com as outras.

Você tem conflitos com outros cristãos que abandonou? Jesus instruiu-nos a reconciliarmo-nos primeiro com os outros antes de adorarmos a Deus (Mt 5.24).

ORANDO OS SALMOS

Ore pelos justos que estão sendo esmagados pelas injustiças da vida. Ore para que eles mantenham-se fiéis e pela graça de Deus sobre a vida deles.

Leia Salmos 31.9-18

Leia Provérbios 21.3

Parabéns, você terminou o estudo de hoje! Não se esqueça de orar a respeito do que leu e deixar que o Espírito Santo trabalhe em você.